



DENIS M. dos SANTOS<sup>1</sup>, HÉLIO W. L. de CARVALHO<sup>1</sup>, MARCONDES M. de ALBUQUERQUE<sup>1</sup>, MANOEL X. dos SANTOS<sup>2</sup> e EVANILDES M. de SOUZA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, Cx.P.44, e-mail: [denis@cpatc.embrapa.br](mailto:denis@cpatc.embrapa.br), [marcondes@cpatc.embrapa.br](mailto:marcondes@cpatc.embrapa.br), [helio@cpatc.embrapa.br](mailto:helio@cpatc.embrapa.br), [eva@cpatc.embrapa.br](mailto:eva@cpatc.embrapa.br),

<sup>2</sup>Embrapa Milho e Sorgo, Cx. P. 152, e-mail: [xavier@cnpmc.embrapa.br](mailto:xavier@cnpmc.embrapa.br)

Palavras-chave: *Zea mays L.*, variedades, híbridos, rendimentos de grãos, Tabuleiros Costeiros

## INTRODUÇÃO

As superfícies dos Tabuleiros Costeiros são planas ou ligeiramente onduladas, e possuem solos que se prestam às práticas de agricultura mecanizada, tendo ainda como vantagens para a produção agrícola, a constância da estação chuvosa e localização nas proximidades de grandes centros consumidores. Percebendo a vantagem de produzir milho nessa região, diversos agricultores têm plantado, com sucesso, milho em áreas de pousio de cana-de-açúcar, onde tem sido atingidas produtividades de até 6,0t/ha, com tecnologias modernas de produção, além de essa prática favorecer bastante o desenvolvimento da cana-de-açúcar plantada em rotação. Dessa forma, a avaliação de variedades e híbridos, em ensaios de competição, realizados anualmente nessas áreas, permitirão a seleção de materiais de melhor adaptação para divulgação na região.

## MATERIAL E MÉTODOS

Assim, foram avaliados, em duas redes experimentais, diversas variedades e híbridos de milho, nos Tabuleiros Costeiros de Alagoas, no ano agrícola de 2003. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas constaram de quatro fileiras de 5,0m de comprimento, espaçadas de 0,80m, com 0,40m entre covas dentro das fileiras. Foram colocadas três sementes por cova, deixando-se, após o desbaste, duas plantas por cova. As adubações realizadas em cada ensaio obedeceram aos resultados da análise de solo da área experimental. Foram tomados os dados referentes aos pesos de grãos, os quais, foram submetidos à análise de variância obedecendo ao modelo em blocos ao acaso.

## RECURSOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão os resultados obtidos no ensaio de competição de híbridos, verificando-se que esses materiais mostraram comportamento diferenciado, entre si, a 5 % de probabilidade, pelo teste F. A média detectada foi de 4.786kg/ha, com variação de 3.646kg/ha a 5.792kg/ha, refletindo pouca variação dos materiais avaliados. Essa baixa produtividade não corresponde aos altos rendimentos obtidos nos Tabuleiros Costeiros, em outras oportunidades, em trabalhos de competição de cultivares (Carvalho et al., 2001 e 2002). Mesmo assim, os híbridos DKB 350, BA 8517 e BRS 1010 mostraram boa adaptação, apesar de não diferirem, estatisticamente, de alguns outros híbridos. O conjunto de variedades e híbridos avaliado em outro ensaio (Tabela 2) mostraram também comportamento diferenciado, entre si, a 1 % de probabilidade, pelo teste F. A média de rendimento de grãos detectada nesse ensaio foi de 4.731kg/ha, com oscilação de 3.500kg/ha a 6.167kg/ha, observando-se que os materiais que apresentaram rendimentos médios acima da média geral, expressaram melhor adaptação (Vencovsky & Barriga, 1992), sobressaindo, entre eles, os híbridos Pioneer 30 F 90 e BR 201 e as variedades AL 30, BR 473 e São Vicente.

#### LITERATURA CITADA

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; CARDOSO, M. J.; SANTOS, M X. dos.; CARVALHO, B. C. L. de.; TABOSA, J. N.; LIRA, M.A.; ALBUQUERQUE, M. M. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares e híbridos de milho no Nordeste brasileiro no ano agrícola de 1998. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.36, n.4, p.637-644, 2001.

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; CARDOSO, M. J.; SANTOS, M X. dos.; TABOSA, J. N.; SANTOS, D.M. DOS.; LIRA, M.A.. Adaptabilidade e estabilidade de híbridos de milho em diferentes condições ambientais do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de milho e Sorgo, Sete Lagoas*, v.1, n.2, p.75-82, 2002.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

1  
Tabela 1. Média e resumo das análises de variância referentes ao peso de grãos obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. Tectônio Vilela, Alagoas, 2003.

Híbridos	Peso grão
BRS 1010	5792
BA 8517	5625
DKB 350	5563
DAS 8460	5334
DAS 8550	5313
Agromen 3180	5292
DAS 766	5250
Agromen 31 A 31	5229
DAS 8420	5167
Agromen 32 M 31	5150
Pioneer 30 F 88	5125
BRS 1001	5083
AS 3466	5042
97 HT 129	5042
DAS 8330	5021
Agromen 22 M 22	5021
2 C 399	4958
Agromen 25 M 23	4958
Agromen 30 A 00	4938
Agromen 2012	4917
Agromen 35 M 42	4834
PL 6880	4833
BRS 2114	4813
SHS 5070	4792
BRS 2223	4792
A 2484	4792
BRS 2110	4750
Agromen 3100	4688
DAS 657	4646
2 C 577	4646
Agromen 3150	4625
Pioneer 3021	4583
AS 523	4542
Colorado 32	4480
SHS 5060	4459
AS 3430	4459
Agromen 32 M 43	4416
AS 32	4400
A 3680	4229
A 2345	4146
BRS 3060	3980
BR 206	3875
A 2288	3867
A 2555	3646

Média = 4.786 kg/ha; C.V.(%) =13; F(H)=1,8\*; D.M.S. (5%)=2,50 kg/ha

\* Significativa a 5% de probabilidade, pelo teste F.

Tabela 2. Média e resumo da análise de variância referente ao peso de grãos (kg/ha), obtida no ensaio de competição de cultivares. Teotônio Vilela, Alagoas, 2003.

Cultivares	Rendimentos
BR 201	6167
São Vicente	5896
BR 473	5854
Pioneer 30 F90	5708
AL 30	5667
Pioneer 30 K 75	5625
BRS 3003	5521
BRS 3101	5500
AL Ipiranga	5439
São Francisco	5334
BRS 3150	5333
Agromen 3050	5271
SHS 5050	5188
Asa Branca	5167
SHS 4080	5063
SHS 4040	5000
Caatingueiro	4896
CPATC 4	4896
AL Alvorada	4896
AS 1533	4792
SHS 3031	4729
CPATC 3	4729
AL 34	4708
SHS 4040	4646
SHS 4050	4511
AL 25	4500
A 3575	4438
Cruzeta	4333
Sintético Duo	4313
AL Bandeirante	4229
Sintético Elite	4146
BR 106	4146
Bornn Amarillo	4125
A 4646	4083
CMS 47	4042
BRS 4150	4000
Assum Preto	4000
Sintético E. Flirt	3979
Sintético Dentado	3854
Sertanejo	3854
Bornn Branco	3750
BR 205	3625
BA 183	3500

Média= 4.731kg/ha; C.V.(%)= 14; F ( C ) = 3,4\*\*; D.M.S.(5%)= 335

\*\* Significativa a 1% de probabilidade, pelo teste F.

